

Incidência já caiu 90 por cento no Estado do Rio

BRASÍLIA — O registro de novos casos de dengue no Estado do Rio diminui dia a dia, e hoje o número de notificações caiu cerca de 90 por cento em relação ao período do pico da epidemia, informou ontem o Ministro da Saúde, Roberto Santos, segundo o qual não foi ainda constatado qualquer caso de febre amarela no Estado.

Ele disse que o combate ao *aedes aegypti* tem sido intenso no Estado do Rio, onde estão sendo usadas 33 das 85 bombas fumacêes importadas para execução do plano nacional de combate à dengue. Acrescentou que cerca de 2.600 homens da Sucam e do

Exército estão trabalhando para eliminar as larvas do mosquito:

— Os números são menores do que os da época de Oswaldo Cruz, mas os instrumentos de que dispomos hoje para esse trabalho são mais eficazes. Tanto assim que se falava há algum tempo numa epidemia com um milhão de casos e duração de muitos meses, mas tais previsões não se confirmaram, o que demonstra a eficácia do controle.

O Ministro da Saúde afirmou que é imprescindível dar continuidade ao trabalho de combate ao mosquito por tempo indeterminado. O programa prosseguirá não só no Estado do Rio mas também em 12 outros Esta-

dos nos quais foram detectados focos. A prioridade é dada aos Estados do Ceará (Fortaleza) e Alagoas (Maceió), nos quais os índices de infestação do *aedes aegypti* são maiores.

Ele considerou remota a possibilidade de a febre amarela surgir novamente em áreas urbanas. Acentuou que, após ter surgido há décadas o último caso de febre amarela em cidade, a doença está redstrita à área silvestre e diversos cuidados são adotados para evitar que ela chegue ao setor urbano. O principal cuidado é vacinar as pessoas que saem das áreas endêmicas — Amazônia e Centro-Oeste — ou que entram nelas.